

AEPJS



GAI -
Gabinete de
Avaliação Interna



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

2013/2014

Relatório do GAI



Gabinete de Avaliação Interna
Agrupamento de Escolas Poeta
Joaquim Serra

ÍNDICE

Introdução.....	3
I - Enquadramento Geral	3
1. Estrutura do Gabinete de Avaliação.....	3
2. Competências do Gabinete de Avaliação Interna (propósitos e finalidades)	3
3. Caracterização do GAI (2013-2014)	4
II – Enquadramento Teórico-Concetual e Metodológico	5
1. Pressupostos Concetuais.....	5
2. Pressupostos Metodológicos	6
III- Alguns Resultados e Conclusões.....	8
1. Grau de Concretização do Plano de ação	8
1.1 Tipologia das Atividades Propostas/Áreas de Intervenção e a Avaliação	10
2. Apresentação dos Pontos fracos, fortes e estratégias de melhoria	15
Anexos: Plano de Ação do GAI.....	16

INTRODUÇÃO

O Relatório de autoavaliação do Gabinete de Avaliação Interna parte do pressuposto evidenciado pelos documentos orientadores deste Agrupamento e, nomeadamente, pelo seu documento matricial, o PEA, de que a autoavaliação deverá ser assumida por todas as estruturas educativas, de supervisão pedagógica e organizacional, e de gestão.

O presente documento pretende assim dar conta do planificado e implementado por este gabinete, seguindo a organização proposta no Relatório Final de Autoavaliação de Agrupamento de 2012/2013.

I - ENQUADRAMENTO GERAL

1. ESTRUTURA DO GABINETE DE AVALIAÇÃO

O Gabinete de Avaliação interna enquanto estrutura educativa especializada de apoio à Direção Executiva é constituído por docentes profissionalizados do Quadro de Agrupamento e/ou do Quadro de Zona Pedagógica. A Coordenação do Gabinete de Avaliação é designada pela Diretora e é coincidente com o seu mandato, sendo a proposta apresentada ao Conselho Pedagógico e Conselho Geral no âmbito da especificidade das suas competências.

À coordenadora do Gabinete de Avaliação cabe proceder à constituição da equipa propondo os nomes dos seus elementos à Direção, devendo estes incluir representantes de várias estruturas educativas de acordo com o organograma, e com a sua proposta de regimento: representantes dos docentes, representantes de não docentes, representantes dos pais e encarregados de educação, representantes dos alunos, bem como um amigo crítico a designar pelos órgãos de gestão. Ainda que o mandato possua a duração de quatro anos pode o mesmo ser exonerado por despacho fundamentado da diretora.

2. COMPETÊNCIAS DO GABINETE DE AVALIAÇÃO INTERNA (PROPÓSITOS E FINALIDADES)

- Propor um modelo de avaliação consentâneo com os requisitos enunciados nos referentes externos ([Lei 31/2002 de 20 de dezembro](#) e os [quadros de referência da IGEC](#))

- Proceder ao levantamento dos recursos humanos e materiais do Agrupamento de Escolas Poeta Joaquim Serra.
- Elaborar instrumentos de recolha de informação e propor a metodologia, e as técnicas com vista a essa recolha.
- Descrever, analisar e interpretar os dados/evidências recolhidas: avaliação interna e externa sumativa dos discentes; relatórios de autoavaliação das diferentes estruturas educativas e de gestão do Agrupamento, resultados de inquérito por questionário e por entrevista....
- Propor indicadores e modelos de inteligibilidade (referenciais) que permitam desencadear a intervenção para a melhoria, a implementar pelas diferentes estruturas educativas naqueles que são os seus pontos fracos de atuação (e de acordo com as prioridades do PEA).
- Promover a qualidade da educação e formação disponibilizando informação e os documentos produzidos, e tornando-os acessíveis enquanto objeto de reflexão da comunidade educativa.
- Reforçar a necessidade de todas as estruturas educativas analisarem processos e resultados, de acordo com a especificidade das suas funções/intervenção, e tendo em vista a implementação do PEA e respetiva avaliação.
- Elaborar e publicar relatórios formativos e sumativos (metavaliação) referentes a cada ano escolar, realizando sugestões e recomendações.

3. CARATERIZAÇÃO DO GAI (2013-2014)

Quadro 1: Composição do GAI

Composição do GAI			
Docentes	4	Grupos Disciplinares (situação profissional):	Biologia e Geologia (QA- 9.º escalão)
			Filosofia (QA- 5.º escalão)
			Geografia (QA- 5.º escalão)
			Inglês (QZP - 4.º escalão)
Pessoal Não Docente	1		
Representante dos Pais e Enc. de Ed.	1		
Representante dos alunos	1		
Amigo Crítico	-		

Nota: As horas decorrentes do exercício do cargo dos docentes reportam-se essencialmente à componente não letiva, podendo dar lugar a 45m e/ou 90 minutos da componente letiva em caso de acerto de horários.

II – ENQUADRAMENTO TEÓRICO-CONCETUAL E METODOLÓGICO

1. PRESSUPOSTOS CONCETUAIS

O Gabinete de avaliação do AEPJS tal como se encontra evidenciado nos diferentes documentos produzidos (e.g. comunicação/PowerPoint publicado a 11 de abril no site <http://gai.espjs.edu.pt/>), assume o pressuposto de proceder a uma metavaliação ou avaliação holística que conta com a participação sistemática e abrangente de todas as estruturas educativas e de gestão, bem como com as demais estruturas não docentes presentes no seu organograma organizacional.

A avaliação de programas é aqui entendida como o modelo que dita a atuação do trabalho em rede que este Gabinete pretende consolidar, permitindo verificar a implementação do seu programa na forma e no conteúdo, ou seja no modo de atuação que preconiza e na linha orientadora que estabelece: o projeto educativo de agrupamento— daí que a procura do feedback seja não somente necessária, como imprescindível face à autoavaliação que se procura instalar nas rotinas da organização (cf. Fernandes, 2011, p.186).

Aceder à *black box* tornando visível os processos de implementação implica uma avaliação contínua que parta da teoria do programa e da identificação das suas componentes e respetivas relações.

Tal como se encontra previsto do PEA (Projeto educativo de Agrupamento) todas as estruturas deverão proceder à autoavaliação do que planificam e implementam, atendendo à prossecução dos objetivos estratégicos considerados prioritários pelo PEA e em relação com a diagnose realizada sobre a sua área de intervenção.

As áreas prioritárias/objetivos estratégicos ditados pelo PEA que irão dirigir a atuação intencional das diferentes estruturas são:

- 1. (Melhorar) Qualidade das aprendizagens e práticas educativas.**
- 2. (Criar) Mecanismos de Avaliação e auto-regulação.**
- 3. (Fomentar) Comunicação Educativa.**

4.(Promover) Articulação Organizacional, pedagógica e científica entre os Ciclos de Ensino do Agrupamento.

5. (Desenvolver) Cidadania e Valores: cooperação e responsabilidade.

Ao proceder à avaliação de processos e resultados cada estrutura educativa e de gestão, bem como as demais estruturas não docentes presentes no seu organograma organizacional, deverá dar conta do planificado e implementado através de um Relatório Final Anual (estrutura apresentada no Relatório Final de 2012/2013, p. 81), propondo estratégias de melhoria que permitam ultrapassar os pontos fracos identificados, resultantes das dinâmicas de ação e dimensão relacional.

Os objetos de avaliação deverão incidir quer na área científica e pedagógica, quer organizacional, e deverão desdobrar-se nas dimensões que as diferentes estruturas considerem pertinentes de acordo com a especificidade das suas funções, reportando-se ao sucesso escolar (académico e social) expresso numa avaliação interna e externa, ao trabalho colaborativo de pares, e à articulação e às parcerias efetivadas.

2. PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

Na consolidação da *metavaliação* (Scriven 1969) que o Gabinete de Avaliação Interna procura levar a cabo, entendida como um processo de reflexão crítica e coletiva sobre a avaliação, encontra-se uma avaliação formativa que recorre a múltiplas abordagens avaliativas e que exigem um discernimento pragmático (Fernandes, 2010, p. 18).

A *metavaliação* é assim entendida na aceção identificada por Stufflebeam & Shinkfield (2007, p. 651) como a prática de *avaliar a avaliação* e numa definição operacional esta poderia ser entendida como: *o processo de delinear, obter e aplicar informação descritiva e informações de julgamento – a partir de critérios pertinentes – incluindo utilidade, viabilidade/exequibilidade [feasibility], ética [propriety] e precisão/rigor [accuracy] e a sua natureza sistemática, execução competente, integridade, respeitabilidade, e responsabilidade social – de modo a orientar a avaliação e reportar os seus pontos fortes e pontos fracos.*

A articulação em avaliação, nomeadamente de um pensamento criterial com as experiências dos intervenientes e a respetiva interpretação, surge como uma proposta que permite dar conta das dinâmicas e da conflitualidade emergente dos contextos

reconhecida por diferentes autores (cf. Stufflebeam & Shinkfield, 2007, p. 403 e segs; cf. Stake, 2006; Carden & Alkin, 2012; Alkin & Christie, 2004).

Atendendo a que as abordagens avaliativas se encontram em movimento e pressupõem contributos decorrentes da mutabilidade das formas de vida ao nível das necessidades e exigências emergentes, importa combinar os dados qualitativos e quantitativos, sistematizar os diferentes momentos e traduzir na prática/intervenção (linguagem política) as recomendações e sugestões presentes nos relatórios produzidos (Fetterman & Wandersman, 2007, 192).

A partir de uma investigação que pretende unir os contributos do qualitativo e do quantitativo proporcionando uma triangulação das metodologias e técnicas requisitadas, mas igualmente das fontes, partimos do pressuposto enunciado por Fetterman no diálogo com Jody Fitzpatrick (Fitzpatrick, Christie & Mark, 2009, p.115): *Não existe um mundo qualitativo e um mundo quantitativo. Existe um mundo. Além disso, não se pode ser um purista ou um ideólogo; tem que se usar qualquer ferramenta adequada disponível.*

Face ao enunciado, neste ano letivo procedeu-se à realização de relatórios que visaram um enfoque determinado (e.g. os representantes das diferentes estruturas educativas, de gestão e demais estruturas não docentes presentes no seu organograma organizacional) e que resultaram da aplicação da técnica *focus group*. O *Focus group* constitui-se como uma entrevista semiestruturada aplicada a um grupo representativo de pessoas, e que deu lugar a uma análise de conteúdo a partir das categorias identificadas.

Foi ainda aplicado o inquérito por questionário para averiguar o grau de satisfação em relação a diferentes aspetos/objetos de avaliação propostos a alunos da escola sede Poeta Joaquim Serra.

Foram apresentados documentos orientadores, dos quais se destaca a proposta para a realização do PAA de 2013/2014, e os relatórios finais de 2012/2013 e 2013/2014, bem como foi produzido este relatório relativo ao plano de ação proposto para 2013/2014 (ver anexo).

Importa referir o tratamento estatístico, a realização de referenciais com a identificação de categorias, e a apresentação de recomendações e sugestões que os documentos citados comportam.

A comunicação apresentada no V- Encontro de Educadores e Professores de Montijo e Alcochete no Cine- teatro Joaquim de Almeida (divulgada com som e powerpoint através do programa *Movie Maker* no site do GAI), realiza a sinopse do percurso realizado até abril, dando conta do processo de implementação da autoavaliação no AEPJS, bem como refere as opções concetuais e metodológicos e os documentos produzidos por todas as estruturas que integram o agrupamento.

Toda a atividade desenvolvida no âmbito da autoavaliação do AEPJS encontra-se divulgada no site: <http://gai.espjs.edu.pt/>, com hiperligação na página principal do Agrupamento: <http://agrup.espjs.edu.pt/>, sendo gerida pelos docentes que integram o GAI.

III- ALGUNS RESULTADOS E CONCLUSÕES

1. GRAU DE CONCRETIZAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

Gráfico 1: Ações/Áreas de Intervenção propostas no Plano de Ação

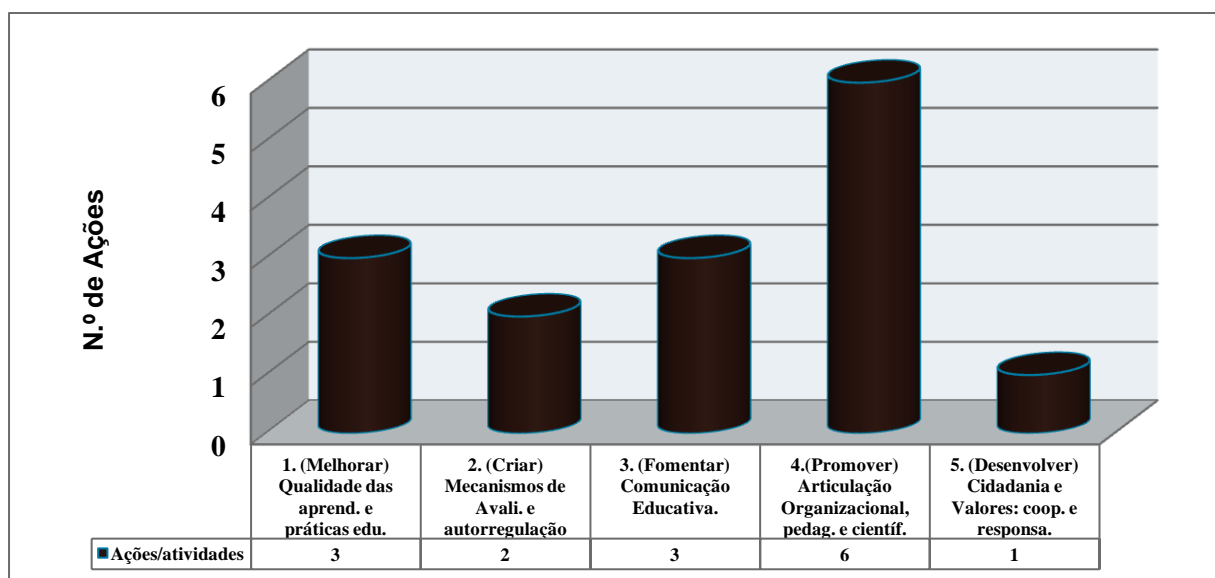
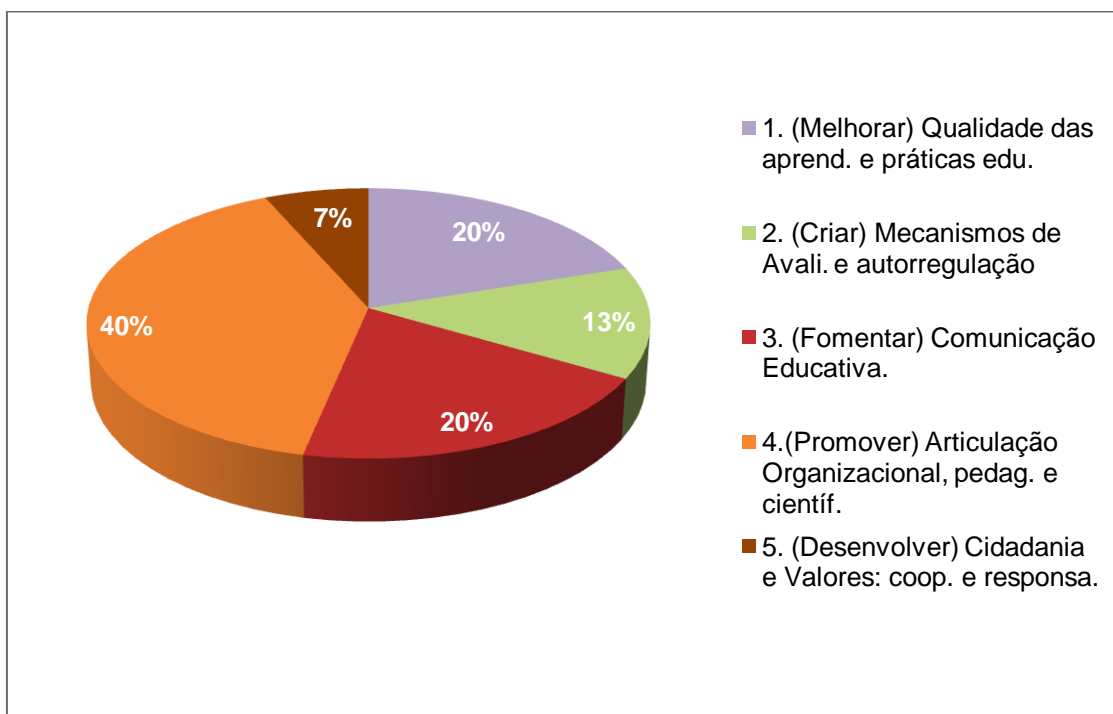


Gráfico 2: Ações/Áreas de Intervenção propostas no Plano de Ação (percentagem)



Análise:

A especificidade das ações levadas a cabo por esta estrutura educativa e de supervisão dá lugar a um “certo” desequilíbrio entre as iniciativas/propostas/implementadas e a sua distribuição pelas áreas de intervenção/objetivos estratégicos.

Ainda que não exista nas ações propostas/implementadas uma separação/delimitação estanque entre as áreas de intervenção (no sentido em que cada uma pode responder a mais do que um objetivo), considerou-se para a quantificação o 1.º objetivo a que se pretendia responder com as iniciativas.

A articulação organizacional, pedagógica e científica, surge como o objetivo ao qual foi dado maior enfoque nas iniciativas a desenvolver, e o desenvolvimento da cidadania e valores como o menor. Contudo, pelo já exposto, todas as iniciativas propostas pressupõem o exercício de uma cidadania responsável emergem da dupla dimensão do processo de avaliação como prestação de contas e de credibilidade perante si e os outros (*accountability*).

1.1 TIPOLOGIA DAS ATIVIDADES PROPOSTAS/ÁREAS DE INTERVENÇÃO E A AVALIAÇÃO

Quadro 2: (Melhorar) Qualidade das aprendizagens e práticas educativas

(Melhorar) Qualidade das aprendizagens e práticas educativas	N.º de Ações
1- Visitas de Estudo	-
2- Exposições	-
3- Comemoração de Efemérides	-
4- Atividades Lúdicas/Didáticas: Animação cultural e/ou científica; Concursos...	-
5- Atividades Desportivas	-
6- Atividades de Coordenação Pedagógica/Organizacional (planificação e avaliação)	1
7- Formação docente e/ou não docente	2
8- Interação Escola-Família	-
9- Protocolos/Parcerias e/ ou Projetos (nacionais e/ou internacionais)	-
10- Produção de Conteúdos Didáticos (recursos, Instrumentos de avaliação...)	-
11- Promoção de Valores de Cooperação e/ou Solidariedade: inclusão/integração social	-
12- Promoção das TIC	-

Análise:

A clarificação do preenchimento da grelha do PAA, cuja receção e entrega será efetuada pelos Coordenadores dos Departamentos e Estruturas Educativas deu lugar à constituição do documento orientador para a realização do PAA. Este documento integra igualmente uma proposta de Critérios, e respetivos Indicadores do relatório de avaliação do PAA.

Procura-se contribuir para o desenvolvimento de uma intencionalidade na planificação e implementação das ações/iniciativas do PAA, de acordo com os objetivos estratégicos do PEA, bem como evidenciar a importância das metas/grau de compromisso a atingir salientando a necessidade de pressupor instrumentos de avaliação a aplicar às mesmas.

Salienta-se ainda as duas formações realizadas no âmbito da aquisição de competências quer ao nível das metodologias de investigação (realizada por todos os docentes que integram o GAI), quer ao nível da gestão escolar (realizada por dois elementos do GAI).

Quadro 3: (Criar) Mecanismos de Avaliação e auto-regulação

(Criar) Mecanismos de Avaliação e auto-regulação	N.º de Ações
1. Visitas de Estudo	-
2- Exposições	-
3- Comemoração de Efemérides	-
4- Atividades Lúdicas/Didáticas: Animação cultural e/ou científica; Concursos...	-
5- Atividades Desportivas	-
6- Atividades de Coordenação Pedagógica/Organizacional (planificação e avaliação)	2
7- Formação docente e/ou não docente	-
8- Interação Escola-Família	-
9- Protocolos/Parcerias e/ ou Projetos (nacionais e/ou internacionais)	-
10- Produção de Conteúdos Didáticos (recursos, Instrumentos de avaliação...)	-
11- Promoção de Valores de Cooperação e/ou Solidariedade: inclusão/integração social	-
12- Promoção das TIC	-

Análise:

Em rigor as duas atividades enunciadas nos mecanismos de avaliação e autorregulação consubstanciam-se numa pluralidade de iniciativas que se prendem com as técnicas de investigação no âmbito da aplicação, recolha e tratamento de informação. Assim, a 1.ª atividade prende-se com a organização e avaliação do PAA, a qual se encontra centralizada a partir deste ano letivo no GAI, tendo um coordenador que exerce essa função.

A 2.ª atividade reporta-se à elaboração de Relatórios e documentos orientadores no qual se encontram integrados o Relatório Final de Autoavaliação do Agrupamento referente a cada ano; os Guiões e o Relatório do Focus Group referentes às 13 reuniões realizadas com todas as estruturas educativas e representantes integrados nas diferentes estruturas do organograma de Agrupamento; o Relatório Final de Avaliação do Plano de Ação do GAI...

Quadro 4: (Fomentar) Comunicação Educativa

(Fomentar) Comunicação Educativa	N.º de Ações
1. Visitas de Estudo	-
2- Exposições	-
3- Comemoração de Efemérides	-
4- Atividades Lúdicas/Didáticas: Animação cultural e/ou científica; Concursos...	-
5- Atividades Desportivas	-
6- Atividades de Coordenação Pedagógica/Organizacional (planificação e avaliação)	2
7- Formação docente e/ou não docente	-
8- Interação Escola-Família	-
9- Protocolos/Parcerias e/ ou Projetos (nacionais e/ou internacionais)	-
10- Produção de Conteúdos Didáticos (recursos, Instrumentos de avaliação...)	-
11- Promoção de Valores de Cooperação e/ou Solidariedade: inclusão/integração social	-
12- Promoção das TIC	1

Análise:

Destaca-se a participação num trabalho colaborativo e articulado com a autarquia, e o CENFORMA, de que são exemplo a participação nas jornadas pedagógicas, e/ou a participação na recolha de informação a disponibilizar para a realização do Projeto Educativo Local.

A divulgação e atualização de toda a informação produzida relativa à autoavaliação das estruturas educativas e a metavaliação realizada pelo GAI encontra-se num *website* gerido por este gabinete no *wordpress*, e surge como uma iniciativa intencionalmente assumida de partilha de informação e de melhoria das práticas pedagógicas-científicas e organizacionais.

Quadro 5: (Promover) Articulação Organizacional, pedagógica e científica entre os Ciclos de Ensino do Agrupamento.

(Promover) Articulação Organizacional, pedagógica e científica entre os Ciclos de Ensino do Agrupamento	N.º de Ações
1. Visitas de Estudo	-
2- Exposições	-
3- Comemoração de Efemérides	-
4- Atividades Lúdicas/Didáticas: Animação cultural e/ou científica; Concursos...	-
5- Atividades Desportivas	-
6- Atividades de Coordenação Pedagógica/Organizacional (planificação e avaliação)	3
7- Formação docente e/ou não docente	5
8- Interação Escola-Família	-
9- Protocolos/Parcerias e/ ou Projetos (nacionais e/ou internacionais)	-
10- Produção de Conteúdos Didáticos (recursos, Instrumentos de avaliação...)	-
11- Promoção de Valores de Cooperação e/ou Solidariedade: inclusão/integração social	-
12- Promoção das TIC	-

Análise:

A realização de 13 reuniões através da técnica do *Focus Group* com estruturas educativas e gestão, com pessoal não docente e associações de pais teve como objetivo identificar as representações sobre a *avaliação* e, nomeadamente sobre a avaliação do agrupamento no que se refere ao relatório final e os planos de ação/melhoria a concretizar. Foi ainda realizado um levantamento sobre expectativas e dificuldades/necessidades decorrentes do exercício das funções e desempenhos que os elementos se encontravam a representar.

O Encontro *Autonomia: Porquê? Para quê?* e o Seminário: *Autonomia e Liderança*

Distribuída para a Aprendizagem e Equidade, permitiram aceder a experiências sobre escolas/agrupamentos com contrato de autonomia, bem como aceder à pluridimensionalidade da Liderança enquanto categoria configuradora de funções e desempenhos, importando aqui destacar o papel das estruturas intermédias na consolidação da missão estratégica do PEA junto dos seus pares e da comunidade em geral. O Seminário: *Que Futuro para o território Educativo dos Concelhos de Montijo e Alcochete*, colocou-se como uma oportunidade para reconfigurar o papel do AEPJS no enquadramento educativo do Concelho do Montijo.

O V Encontro de Educadores e Professores de Montijo e Alcochete, para além do carácter plural dos painéis com múltiplas valências, constituiu-se como uma oportunidade para legitimar um percurso de autoavaliação desenvolvido por esta equipa, contribuindo para uma credibilidade fundamentada a partir do assentimento externo ao agrupamento. O Seminário *Trabalhar (s)em rede em Educação- dinâmicas de cooperação* permitiu aceder a diferentes experiências educativas no âmbito: das redes de investigação e cooperação entre escolas, e entre escolas e a comunidade. As duas iniciativas citadas identificam-se simultaneamente na tipologia das atividades como *formação de docentes*, bem como *articulação organizacional*.

Quadro 6: (Desenvolver) Cidadania e Valores: cooperação e cidadania

(Desenvolver) Cidadania e Valores: cooperação e cidadania	N.º de Ações
1. Visitas de Estudo	-
2- Exposições	-
3- Comemoração de Efemérides	-
4- Atividades Lúdicas/Didáticas: Animação cultural e/ou científica; Concursos...	-
5- Atividades Desportivas	-
6- Atividades de Coordenação Pedagógica/Organizacional (planificação e avaliação)	1
7- Formação docente e/ou não docente	-
8- Interação Escola-Família	-
9- Protocolos/Parcerias e/ ou Projetos (nacionais e/ou internacionais)	-
10- Produção de Conteúdos Didáticos (recursos, Instrumentos de avaliação...)	-
11- Promoção de Valores de Cooperação e/ou Solidariedade: inclusão/integração social	1
12- Promoção das TIC	-

Análise:

Promover a avaliação interna como projeto integrador *de e para* a comunidade surge como um pressuposto que se pretende atingir através do trabalho em rede que se pretende preconizar: a visibilidade e reconhecimento nos relatórios de avaliação final realizados pelas diferentes estruturas do organograma, implica não somente o carácter

restrito da prestação de contas, mas a credibilidade que uma real participação e colaboração representam na planificação de iniciativas e na sua implementação como um fim: a melhoria da qualidade de ensino.

Quadro 7 : Formação de elementos do GAI

Formação	Creditada	Não Creditada	Instituição Formadora	N.º de envolvidos (GAI)	Área de Intervenção
Encontro- Autonomia: Porquê? Para quê?”		X	Agrupamento de Escolas Mouzinho da Silveira (4 de dezembro)	2	Articulação organizacional (a avaliação interna, a autonomia e as implicações)
Seminário: Autonomia e Liderança Distribuída para a aprendizagem e equidade		X	Escola Secundária Ruy Luís Gomes (13 de janeiro)	2 (+1 elemento da direção)	A(s) liderança(s) (responsabilidade partilhada, trabalho colaborativo, liderança distribuída...)
Seminário: “Que Futuro para o território Educativo dos Concelhos de Montijo e Alcochete”. Local		X	Escola profissional do Montijo (22 de março)	3 (2 docente e 1 representante dos pais e enc de ed.) (+2elementos da direção)	Perceções sobre o futuro da educação no concelho.
Dinamização da comunicação no Cine teatro Joaquim de Almeida -Montijo: “O processo de Autoavaliação” no AEPJS	X		CENFORMA (08 de abril)	4	Avaliação Interna
Seminário: Trabalhar(s)em Rede em Educação- Dinâmicas de cooperação		X	FCT-ENL (10 de maio)	2	Redes de Investigação e cooperação entre/comunidade
Workshop: Metodologia de Investigação: reflexões e Desafios		X	Universidade Católica (26 de maio)	4	Metodologias de Investigação
		X	ISCTE- IUL (06 de junho)	2 (+1 elemento da direção)	Gestão Escolar

Nota: Todas as iniciativas apresentadas possuem certificado comprovativo.

2. APRESENTAÇÃO DOS PONTOS FRACOS, FORTES E ESTRATÉGIAS DE MELHORIA

Pontos Fracos	<ul style="list-style-type: none">✿ Dificuldade em cumprir os prazos previamente estabelecidos, face à entrega tardia dos relatórios finais de autoavaliação por algumas estruturas (o processo de entrega somente ficou concluído em novembro).✿ Algumas estruturas presentes no organograma, e coordenadores de grupos disciplinares, não realizaram o relatório final de autoavaliação, com repercussões na qualidade da avaliação interna do Agrupamento.✿ Dificuldades de comunicação decorrentes da inexistência de uma linguagem comum sobre:<ul style="list-style-type: none">▪ Avaliação (das aprendizagens e organizacional)▪ Comportamento Organizacional.▪ Ética profissional
Pontos Fortes	<ul style="list-style-type: none">✿ Um número significativo de estruturas educativas e de gestão apresentaram os relatórios finais de autoavaliação.✿ Um número significativo de estruturas educativas e de gestão apresenta uma disponibilidade para colaborar, tendo uma atitude consentânea a um comportamento organizacional que promove a qualidade de ensino.
Estratégias de Melhoria	<ul style="list-style-type: none">✿ Continuar a aceder a informação/formação atualizada.✿ Continuar a divulgar/publicar toda a informação obtida, e produzida, de modo a facilitar uma reflexão de processos e resultados a levar a cabo pela comunidade educativa.✿ Estar disponível para realizar parcerias e trabalho em rede

ANEXOS: PLANO DE AÇÃO DO GAI

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

AGRUPAMENTO DE
ESCOLAS

POETA JOAQUIM SERRA

PLANO DE AÇÃO BIENAL
ANO LETIVO 2013/2015
Gabinete de Avaliação Interna



O tema unificador do PAA: “Tornar-se cidadão... de um local, de uma cidade, de um país, do mundo”.

Áreas de Intervenção (Objetivos Estratégicos do PEA)	Atividade	Objetivos Gerais	Objectivos Específicos	Metas	Instrumentos de Avaliação	Dinamizadores	Destinatários	Espaço-Data	Orçamento	Observações
1. (Melhorar) Qualidade das aprendizagens e práticas educativas	6. Proposta para a realização do PAA de 2013/2014	A3 A9	<ul style="list-style-type: none">- Clarificar o preenchimento da grelha do PAA, cuja receção e entrega será efetuada pelos Coordenadores dos Departamentos e Estruturas Educativas, em relação aos grupos disciplinares e elementos que representam.- Apresentar a proposta de Critérios, e respetivos Indicadores do relatório de avaliação do PAA.- Acentuar a relação entre a intencionalidade das ações/iniciativas do PAA e os objetivos estratégico do PEA.- Evidenciar a importância das metas (grau de compromisso) /e da avaliação a pressupor.	Concertação da proposta do PAA	Matriz do PAA	GAI	Comunidade educativa	Corrente ano		

1. (Melhorar) Qualidade das aprendizagens e práticas educativas	7. Metodologia de Investigação : reflexões e Desafios		Aquisição de competências no âmbito das <i>metodologias de Investigação</i>	Colaborar nas iniciativas propostas no workshop, e transferir o aprendido para as iniciativas da equipa de avaliação	Certificado	WORKSHOP Prof.ª Margarida César	Elementos do GAI	Universidade católica Dia 26 de maio: 18 horas		
	7. Ciclo de Conferências em Educação e Administração Escolar 2014		Aquisição de competências no âmbito dos pontos em debate/reflexão: <i>Autonomia, liberdade de escolha e equidade na escola: desafios à gestão escolar</i>	Aquisição de competências	Certificado De presença	Oradores da Conferência	Elementos do GAI	ISCTE—IUL Dia 06 de junho 14.30		Iniciativa conjunta com a Direção
2. (Criar) Mecanismo	6. Organização do PAA e Avaliação do PAA	A9 C1	- Recolha de informação - Tratamento da informação requerida para a realização do relatório do Plano de Ação Anual: entrevistas, inquéritos, análise estatística...	Entrega do PAA por todas as estruturas	Documento final	Estruturas educativas e Coordenadora do PAA E GAI	Comunidade educativa	biénio		

<p>s de Avaliação e auto-regulação</p>	<p>6. Elaboração de Relatórios e documentos orientadores</p>	<p>A9 C1</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Explicação dos objetivos do relatório e apresentação da estrutura adotada no documento. - Apresentação das evidências (fontes/dados), dos intervenientes, e da metodologia adotada. - Identificação do grau de concretização do plano de ação ao nível das iniciativas propostas. - Identificação dos resultados obtidos/metapas atingidas ao nível da implementação do plano de ação proposto pela estrutura educativa. - Análise dos resultados da avaliação interna (sumativa, testes intermédias...). - Identificação do ponto de situação dos planos de melhoria. -Apresentação dos pontos fracos, fortes e estratégias de melhoria (relativos ao próximo ano letivo)... 	<p>Entrega de relatórios de avaliação prevista no PAA</p>	<p>Elaboração/diulgação do Relatório Final de Autoavaliação de 2012/2013.</p> <p>Realização do(s) guião(ões) das reuniões a realizar no âmbito do Focus Group.</p> <p>Relatório Final de Autoavaliação do GAI</p> <p>Elaboração/diulgação do Relatório Final de Autoavaliação de 2013/2014.</p>	<p>Estruturas educativas, de gestão e parceiros/agentes sociais e educativos</p>	<p>Comunidade educativa</p>	<p>biénio</p>	<p>...</p>	
---	--	------------------	---	---	---	--	-----------------------------	---------------	------------	--

3. (Fomentar) Comunicação Educativa.	6 e 12 Atualização do site wordpress: GAI http://gai.es pjs.edu.pt/	A6	- Apresentação e divulgação de informação (dados, artigos, relatórios...)	Apresentar em cada ano mais de 1000 <i>views</i>	Contador de visualizações (Iniciado a 10/04/14)	Elementos do gabinete de avaliação interna	Comunidade educativa	biénio		
	6 Participação /colaboração em <i>Encontros Pedagógicos</i> e Reuniões de trabalho (dimensão interna e externa)	A9 B1 C1	- Fomentar o trabalho colaborativo e articulado, incentivando a partilha de informação, experiências e saberes, nos domínios e dinâmicas desta estrutura educativa. - Contribuir para a efetivação <i>de uma rede interna e externa</i> de trabalho colaborativo no âmbito da avaliação educacional.	Trabalho produzido a partir das propostas e/ou solicitações (e.g. preenchimento do documento relativo ao Projeto Educativo local, e participação em reuniões de trabalho)	De acordo com as metas (responder ao proposto/solic itado)	Parceiros Sociais e/ou estruturas de ensino- formação (Cenforma; Autarquia...) Elementos do Gabinete de avaliação interna	Comunidade	biénio		Iniciativa conjunta com a Direção

<p>4. (Promover) Articulação Organizacional, pedagógica e científica entre os Ciclos de Ensino do Agrupamento.</p>	<p>6. Realização de reuniões com as estruturas educativas, de gestão, não docentes e associações de pais (metodologia- Focus group), 13 reuniões</p>	<p>A9 B7</p>	<p>- Identificar representações sobre avaliação, avaliação do agrupamento, relatório final, planos de ação...</p>	<p>Todos os coordenadores e representantes de estruturas apresentam as suas representações</p>	<p>Realização de um relatório de avaliação</p>	<p>Elementos do gabinete de avaliação interna e Direção</p>	<p>Coordenadores de estruturas educativas e de gestão e representantes do pessoal não docente e associações de pais</p>	<p>Reuniões de fevereiro a abril e tratamento de dados maio a junho</p>	<p>Iniciativa conjunta com a Direção (realização das 13 reuniões do Focus group)</p>
---	--	------------------	---	--	--	--	---	---	---

<p>7. Encontro-Autonomia: Porquê? Para quê?</p>	<p>B9</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender os pressupostos subjacentes à designada <i>autonomia</i> de escolas. - Os prós e contras dos <i>contratos de autonomia</i>. - Contatar com diferentes experiências/vivências de agrupamentos com “autonomia”. 	<p>Intervir no Encontro (relacionar a legitimação da avaliação interna a partir dos contratos de autonomia a estabelecer com o MEC)</p>	<p>Certificado de presença</p>	<p>Agrupamento de escolas Mouzinho da Silveira</p>	<p>Maria João Mendes e Madalena Cruz</p>	<p>Local: Auditório do Fórum Cultural José Manuel Figueiredo. 04 de dezembro</p>		
<p>7. Seminário: Autonomia e Liderança Distribuída para a Aprendizagem e Equidade.</p>	<p>B9</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Atender ao caráter polissémico da(s) liderança(s): responsabilidade partilhada, trabalho colaborativo, liderança distribuída - Relação entre decisão, participação, iniciativa. 	<p>Convocar perspectivas que fundamentarão um dos objetivos do PAA do GAI relativo à valorização das estruturas intermédias</p>	<p>Certificado de presença</p>	<p>Esc. Sec. Ruy Luís Gomes-Almada.</p>	<p>Maria João Mendes Madalena Cruz</p>	<p>13 de janeiro.</p>		<p>Iniciativa conjunta com a Direção</p>

	<p>7.</p> <p>Seminário: “Que Futuro para o território Educativo dos Concelhos de Montijo e Alcochete”. Local</p>	B9	<p>- Contatar com as representações e expectativas dos parceiros e agentes sociais sobre o futuro da educação no concelho.</p> <p>- Reconfigurar o papel do AEPJS no enquadramento educativo do Concelho do Montijo:</p> <p>a) Apresentação da missão e visão do PEA de Escolas Poeta Joaquim Serra:</p> <p>b) A escola Inclusiva apresentada pela Diretora Helena Lourenço</p>	<p>Estabelecer uma relação com parceiros e agentes sociais e educativos numa rede interna e externa entre: agrupamento poeta Joaquim serra, escolas do concelho, autarquia, associação de pais e enc. de educação, e centro de formação (Cenforma)</p>	<p>Certificado de presença</p>	<p>Escola profissional de Montijo</p>	<p>Maria João Mendes Madalena Cruz</p>	<p>22 de março.</p>		<p>Iniciativa conjunta com a Direção</p>
--	--	----	---	--	--------------------------------	---------------------------------------	--	---------------------	--	--

4. (Promover) Articulação Organizacio nal, pedagógica e científica entre os Ciclos de Ensino do Agrupamen to.	6. e 7. V Encontro de Educadores e Professores de Montijo e Alcochete. Local.	B9	Apresentação integrada no Painel Auto-avaliação de Escolas. Comunicação: o percurso de Auto-Avaliação do AEPJS	Apresentação e divulgação do trabalho em rede pressuposto na Avaliação Interna do Agrupamento (avaliação de programas)	Organização do powerpoint e respetiva comunicação (Apresentação no <i>Windows movie maker</i> acessível no site: http://gai.espis.edu.pt/)	Cenforma Maria João Mendes Madalena Cruz	Comunidade educativa	Cine-Teatro Joaquim de Almeida-Montijo 08 de abril		
	6 e 7 Seminário: Trabalhar (s)em rede em Educação-dinâmicas de cooperação	B9	Contactar com diferentes experiências educativas no âmbito: -das redes de investigação - cooperação entre escolas, e entre escolas e a comunidade, - hierarquias, mercados e redes de reorganização do ensino, ...	Reapropriar o conceito e replicá-lo: estabelecer a ponte entre os conteúdos da comunicação e a realidade do AEPJS	Certificado	Instituto Politécnico de Setúbal-ESE.	Maria João Mendes Madalena Cruz	10 de maio.		

<p>5. (Desenvolver) Cidadania e Valores: cooperação e responsabilidade.</p>	<p>6 e 11</p> <p>Promover a avaliação interna como projeto integrador <i>de e para a comunidade</i></p> <p>Trabalhar em rede (dimensão interna e externa)</p>	<p>C1</p>	<p>- Valorizar iniciativas de participação e colaboração no âmbito da planificação, implementação e avaliação</p>	<p>Participação de todas as estruturas educativas de docentes e não docentes, parceiros/ associações previstas no organograma do PEA</p>	<p>Visibilidade e reconhecimento nos relatórios de avaliação final</p>	<p>Comunidade Educativa</p>	<p>Comunidade educativa</p>	<p>biénio</p>		
---	---	-----------	---	--	--	-----------------------------	-----------------------------	---------------	--	--